

# Nota de esclarecimento

Sex 22 fevereiro

Minas Gerais passa pela pior crise financeira de sua história e é dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, disparado, o ente federativo mais endividado. O déficit somente do ano passado superou os R\$ 11 bilhões, ou seja, as despesas foram maiores do que as receitas neste patamar em 2018.

Para 2019, o rombo previsto na lei orçamentária formulada pelo governo passado está neste mesmo nível de endividamento. Além disso, os restos a pagar, do período entre 2015 e 2017, são de cerca de R\$ 13,2 bilhões.

Só destes dois itens (restos a pagar + déficit do último exercício) somam mais de R\$ 24 bilhões de dívidas com fornecedores, décimo-terceiro de 2018 com os servidores e repasses aos municípios retidos, entre outros. Além de tudo isso, há dívidas com a União e outros credores que ultrapassam os R\$ 114 bilhões.

Enquanto isso, a Receita Corrente Líquida é de cerca de R\$ 55 bilhões por ano, ou seja, aproximadamente R\$ 4,6 bilhões, por mês.

Fazendo a comparação com as contas de uma família, o Estado de Minas é como se fosse um trabalhador que recebe salário mensal de R\$ 4,6 mil. Possui contas de água, luz, aluguel, condomínio, etc., que já venceram e não foram pagas no montante de R\$ 24 mil. E ainda possui uma dívida com bancos de R\$ 114 mil e contando juros sobre os juros...

Diante deste panorama, o [Governo de Minas Gerais](#) trabalha para reequilibrar suas contas, com o objetivo de reduzir despesas, com urgência, para haver a retomada da capacidade de pagamento dos compromissos do Estado.

Com pouco mais de 50 dias à frente do Estado, o governador [Romeu Zema](#) tem buscado todas as alternativas para quitar o quanto antes o décimo-terceiro não pago no ano passado pelo governo anterior. Mas os resultados desse esforço não serão realizados de um dia para o outro.

Está prevista para a tarde desta sexta-feira (22/2), manifestação de alguns servidores públicos da área de segurança para reivindicar outras demandas de caráter salarial.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, está aberto ao diálogo para apresentar com transparência a verdadeira situação financeira do Estado, já abordada nesta nota de esclarecimento. E, principalmente, o que está sendo feito para sanar as contas em aberto com servidores, prefeitos e fornecedores.

“É fato notório que o Estado de Minas Gerais está falido. Mas temos concentrado todos os esforços, eu e minha equipe de governo, para que tão logo haja disponibilidade em caixa, fazer todos os pagamentos devidos, prioritariamente, para todos os servidores estaduais”, disse o governador.